



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

ELISÂNGELA QUEIROZ DA SILVA

**INTERFERÊNCIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA CONSTRUÇÃO DA
TONICIDADE DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL**

PAU DOS FERROS

2025

ELISÂNGELA QUEIROZ DA SILVA

**INTERFERÊNCIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA CONSTRUÇÃO DA
TONICIDADE DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Monografia apresentada ao curso de Letras Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus Avançado de Pau dos Ferros* (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Espanhola

**Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues
de Mesquita Neto**

PAU DOS FERROS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586i Silva, Elisângela Queiroz da
Interferências do português brasileiro na construção da
tonicidade do espanhol como língua adicional. / Elisângela
Queiroz da Silva. - Pau dos Ferros, 2025.
48p.

Orientador(a): Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita
Neto.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. construção da tonicidade; elementos
suprasegmentais; palavras heterotônicas. I. Mesquita
Neto, José Rodrigues de. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

ELISÂNGELA QUEIROZ DA SILVA

**INTERFERÊNCIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA CONSTRUÇÃO DA
TONICIDADE DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua Espanhola do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto

Aprovado em: 03/12/2025

Banca examinadora

Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto
Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Edilene R. Barbosa
Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Prof. Esp. Gilson Cunha de Oliveira Neto
Prof. Esp. Gilson Cunha de Oliveira Neto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Dedico este trabalho a minha família, e
em especial aos meus pais Antônio Jorge
e Luzia Judite, por serem meu maior
apoio e incentivo para continuar meus
estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sua proteção constante e por me conceder força e saúde para superar as dificuldades que encontrei ao longo do curso. À Nossa Senhor de Fátima, minha madrinha e intercessora, por sempre está presente na minha vida. Em este ser divino que confie minhas orações e, recebi as bênçãos necessárias para seguir adiante.

Agradeço aos meus pais e aos meus 6 irmãos, por sempre acreditarem em mim e me estimularem com palavras de encorajamento, para que eu siga em frente e nunca desista de lutar para alcançar meus objetivos. À minha irmã Solange, que foi um sol em minha vida. Foi ela quem me inscreveu no ENEM, sendo a primeira a me parabenizar pela aprovação e a me incentivar a fazer esse curso. Com seu carinho a mim, se dispôs a me levar de moto todas as manhãs até a parada do ônibus, para que eu pudesse seguir estudando. A ela devo grande parte desta conquista.

A Andréia, minha dupla nos trabalhos da faculdade, agradeço por sua amizade, por trazer uma visão de mundo diferente muitas vezes da minha e por me ajudar sempre quando tinha dúvida com algumas questões que envolviam as tecnologias, algo que tinha muita dificuldade em aprender.

Aos meus colegas de graduação, que se tornaram minha segunda família, agradeço pelo acolhimento, companheirismo e pelas alegrias compartilhadas juntos.

Ao meu orientador, Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto, por despertar em mim o interesse pela área da Fonética e Fonologia. Em suas aulas, sempre falava com amor dessa área, e isso era evidente no seu sorriso e na sua forma de ensinar. Sou grata pelas orientações e ensinamentos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores e professoras do curso de Letras-Língua Espanhola, por compartilhar seus conhecimentos e por seu comprometimento com o ensino.

A banca examinadora, por ter aceitado participar da defesa do meu TCC e pelas suas relevantes contribuições para o aprimoramento desta pesquisa.

Por fim, agradeço à UERN por abrir as portas do ensino superior a alunos de escolas públicas vindos da zona rural, e por proporcionar a oportunidade na minha vida e de muitas outras pessoas de realizarem seus sonhos.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a construção da tonicidade do espanhol em estudantes brasileiros, mais especificamente, através de três objetivos específicos: 1) Investigar como as semelhanças e diferenças entre os sistemas de acentuação do português e do espanhol impactam a aprendizagem da pronúncia; 2) Verificar de que forma as palavras heterotônicas do espanhol interferem na pronúncia dos estudantes, 3) Comparar palavras heterotônicas e não heterotônicas entre níveis de ensino. A pesquisa fundamenta-se em Selinker (1972) que aborda o conceito de interlíngua. Já Mesquita Neto (2018) discorre sobre os aspectos da interfonologia dos róticos do PB e do espanhol como língua estrangeira, além de Brisolara e Silva (2014), Milan e Kluge (2020), Milani (2025) entre outros, para as discussões referente a pronúncia dos elementos suprassegmentais. No que se refere aos procedimentos metodológicos, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa de caráter descritivo e como instrumento de coleta, utilizamos a gravação de áudio realizada em conjunto com estudantes do segundo e sexto período do curso de Letras Espanhol. Os resultados obtidos apontam para dificuldades significativas na realização da pronúncia de palavras heterotônicas em espanhol. Além de mostrar que os alunos do segundo período apresentaram menos interferência do português brasileiro na pronúncia das palavras heterotônicas do que os estudantes do sexto período. O estudo sugere que o ensino da prosódia deve ser trabalhado ao longo de toda a formação, a fim de evitar a fossilização de erros e promover uma pronúncia mais próxima do padrão da língua-alvo.

Palavras-chave: construção da tonicidade; elementos suprassegmentais; palavras heterotônicas.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo general analizar la construcción del acento español en estudiantes brasileños, específicamente a través de tres objetivos específicos: 1) Investigar cómo las similitudes y diferencias entre los sistemas de acentuación del portugués y el español influyen en el aprendizaje de la pronunciación; 2) Verificar cómo las palabras heterotónicas en español interfieren en la pronunciación de los estudiantes; 3) Comparar palabras heterotónicas y no heterotónicas entre diferentes niveles educativos. La investigación se basa en Selinker (1972), quien aborda el concepto de interlengua. Mesquita Neto (2018) analiza aspectos de la interfonología de los sonidos róticos en el portugués brasileño y el español como lengua extranjera, además de Brisolara y Silva (2014), Milan y Kluge (2020), Milani (2025), entre otros, para discusiones sobre la pronunciación de elementos suprasegmentales. En cuanto a los procedimientos metodológicos, este trabajo se caracteriza como una investigación cualitativo-cuantitativa de carácter descriptivo. Como instrumento de recolección de datos, se utilizaron grabaciones de audio realizadas en colaboración con estudiantes del segundo y sexto semestre del curso de Lengua Española. Los resultados obtenidos señalan dificultades significativas en la producción de la pronunciación de palabras heterotónicas en español. Además, muestran que los estudiantes del segundo semestre presentaron menos interferencia del portugués brasileño en la pronunciación de dichas palabras que los estudiantes del sexto semestre. El estudio sugiere que la enseñanza de la prosodia debe trabajarse a lo largo de toda la formación, con el fin de evitar la fosilización de errores y promover una pronunciación más cercana al estándar de la lengua meta.

Palabras clave: construcción de la tonicidad; elementos suprasegmentales; palabras heterotónicas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Interferência da tonicidade do Inf1B na leitura das palavras.....	27
Tabela 2 – Interferência da tonicidade do Inf2B na leitura das palavras.....	27
Tabela 3 – Interferência da tonicidade do Inf3B na leitura das palavras.....	28
Tabela 4 – Interferência da tonicidade do Inf4B na leitura das palavras.....	29
Tabela 5 – Interferência da tonicidade do Inf5B na leitura das palavras.....	29
Tabela 6 – Interferência da tonicidade do Inf1B na leitura do texto.....	30
Tabela 7 – Interferência da tonicidade do Inf2B na leitura do texto.....	30
Tabela 8 – Interferência da tonicidade do Inf3B na leitura do texto.....	31
Tabela 9 – Interferência da tonicidade do Inf4B na leitura do texto.....	32
Tabela 10 – Interferência da tonicidade do Inf5B na leitura do texto.....	32
Tabela 11 – Interferência da tonicidade do Inf1I na leitura das palavras.....	33
Tabela 12 – Interferência da tonicidade do Inf2I na leitura das palavras.....	34
Tabela 13 – Interferência da tonicidade do Inf3I na leitura das palavras.....	34
Tabela 14 – Interferência da tonicidade do Inf4I na leitura das palavras.....	35
Tabela 15 – Interferência da tonicidade do Inf5I na leitura das palavras.....	35
Tabela 16 – Interferência da tonicidade do Inf1I na leitura do texto.....	36
Tabela 17 – Interferência da tonicidade do Inf2I na leitura do texto.....	37
Tabela 18 – Interferência da tonicidade do Inf3I na leitura do texto.....	37
Tabela 19 – Interferência da tonicidade do Inf4I na leitura do texto.....	38
Tabela 20 – Interferência da tonicidade do Inf5I na leitura do texto.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo de Interferência da Tonicidade entre o 2º e o 6º Período do Primeiro Experimento.....	39
Gráfico 2 – Comparativo de Interferência da Tonicidade entre o 2º e o 6º Período do segundo experimento.....	40
Gráfico 3 – Interferência da tonicidade entre o primeiro e o segundo experimento.....	41
Gráfico 4 – Interferência da tonicidade entre os alunos do 2º e 6º Período.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DLE	Departamento de Letras Estrangeiras
IL	Interlíngua
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
L2	Segunda Língua
PB	Português brasileiro
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Interlíngua.....	15
2.2 Sílaba	16
2.3 Acento	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Tipo de pesquisa.....	23
3.2 Participantes da pesquisa.....	23
3.3 Instrumentos de coleta e <i>corpus</i> da pesquisa.....	24
3.4 Categoria e análise dos dados.....	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
4.1 Interferência da tonicidade dos alunos do 2º período.....	26
4.2 Interferência da tonicidade dos alunos do 6º período.....	33
4.3 Comparação de interferência da tonicidade entre os alunos do 2º período e do 6º período.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	46
APÊNDICE B – Lista de palavras heterotônicas e não heterotônicas em espanhol.....	47
APÊNDICE C – Texto em espanhol sobre a pandemia.....	48

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre a língua materna (LM) e o aprendizado de uma língua estrangeira (LE) tem sido objeto de interesse de diversas pesquisas no campo das letras. Sendo assim, neste trabalho buscamos analisar como o português do Brasil, enquanto LM, pode interferir no ensino de pronúncia de uma língua adicional.

Alvarez (2002) argumenta que a proximidade entre o português e o espanhol, embora contribua para a compreensão escrita e oral em níveis iniciais, também gera uma falsa concepção de familiaridade por parte dos estudantes, que à medida que avançam nos níveis de aprendizagem, a tendência é cometer erros fossilizados dentro de uma interlíngua (IL) criada por eles ao entrarem em contacto com uma segunda língua (L2). Sendo assim, muitos estudantes brasileiros em fase inicial acreditam que a sílaba tônica das palavras em espanhol segue as mesmas regras do português, o que pode resultar em erros de pronúncia.

Cabe destacar que este tema surge a partir das observações realizadas durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental e também durante as aulas na faculdade, onde foi possível perceber as dificuldades dos alunos em relação à pronúncia de algumas palavras em espanhol. Além disso, a escolha do tema também se justifica por uma experiência pessoal: por causa da minha dificuldade em identificar a sílaba tônica de algumas palavras, especialmente as palavras graficamente semelhantes, porém com tonicidades distintas, ou seja, palavras heterotônicas.

Percebemos que, até o momento, há poucas pesquisas que tenham abordado essa temática. A maioria dos estudos que encontramos sobre o ensino de pronúncia em espanhol concentra-se, principalmente, nos elementos segmentais (vogais e consoantes). Mesquita Neto (2014), discorre sobre as interferências LM relacionadas a pronúncia dos fonemas vocálicos da língua espanhola. Além disso, temos o trabalho de Santos e Magalhães (2018), que abordam a questão da interferência da língua materna na aprendizagem de uma LE, porém a sua pesquisa está direcionada a língua inglesa.

Já os trabalhos que tratam de aspectos suprasegmentais (acento, entonação e ritmo) são bem menos recorrentes. A partir de consultas realizadas no google acadêmico e na plataforma Scielo, encontramos o trabalho de Ferreira (2014), que aborda parcialmente, essa temática. Ao analisar em seu trabalho o contraste entre a duração das sílabas tônicas e átonas, no Português Brasileiro (PB) e no Espanhol, porém não aborda

as palavras heterotônicas e também seu trabalho está direcionado a construção de um material didático.

Ao realizarmos uma busca nas monografias do curso de letras espanhol defendidas nos últimos cinco anos no Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) não encontramos trabalhos que tratem dessa temática. Diante disso, torna-se imprescindível a nossa pesquisa para a instituição e para a área da fonética, com o propósito de contribuir com pesquisas que abordem os elementos suprasegmentais no ensino de pronúncia de uma língua adicional.

Diante o exposto, a relevância deste estudo transcende a mera análise comparativa entre os sistemas de acentuação do português e do espanhol. Ao abordar as lacunas existentes, este trabalho pode contribuir significativamente para o aperfeiçoamento de estratégias de ensino da pronúncia em espanhol como língua adicional, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores.

Sendo assim, a questão que se destacou em relação a temática desta pesquisa é: como a interferência da tonicidade do português afeta a pronúncia de palavras do espanhol? A partir disso, foram elaboradas algumas questões específicas que serviram de base para a análise dos dados e aprofundamento da discussão, como veremos a seguir:

1. De que maneira as semelhanças e diferenças entre os acentos do português brasileiro e do espanhol influenciam a aprendizagem da pronúncia da língua espanhola?
2. Como as palavras heterotônicas do espanhol afetam a pronúncia dos estudantes brasileiros ao aprender a língua?

A interferência da tonicidade do português brasileiro (doravante PB) na aprendizagem do espanhol compromete uma pronúncia inteligível das palavras, principalmente no caso das heterotônicas. Isso acontece sobretudo devido à transferência de padrões prosódicos da língua materna; no entanto, acreditamos que com o uso de estratégias didáticas voltadas para a percepção, reflexão e produção, é possível minimizar tais interferências.

Para buscar respostas a essas questões, temos como objetivo geral analisar a construção da tonicidade do espanhol em estudantes brasileiros. Essa pesquisa tem como objetivos específicos: 1) Investigar como as semelhanças e diferenças entre os sistemas de acentuação do português e do espanhol impactam a aprendizagem da pronúncia; 2) Verificar de que forma as palavras heterotônicas do espanhol interferem na pronúncia dos

estudantes, 3) Comparar a pronúncia das palavras heterotônicas e não heterotônicas entre níveis de ensino.

Para tanto, este estudo fundamenta-se teoricamente em autores como Selinker (1972), que aborda o conceito de interlíngua; em Mesquita Neto (2018), que discute aspectos relacionados à interfonologia dos róticos do PB e do espanhol como língua estrangeira. Já Brisolara e Silva (2014), Milan e Kluge (2020), Milani (2025) entre outros, que abordam em seus estudos aspectos da pronúncia trabalhando os elementos segmentais e suprasegmentais.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa de caráter descritivo, que utilizou como instrumento de coleta de dados uma gravação de voz realizada em conjunto com estudantes do segundo e sexto período do curso de Letras Espanhol da UERN.

Desse modo, esse trabalho além das considerações iniciais está estruturado em 4 capítulos, sendo eles: O referencial teórico que expõe os principais conceitos e teorias que fundamentam esse estudo acerca do acento e da sílaba espanhola, e à interferência da língua materna no ensino de pronúncia de uma língua adicional. O capítulo metodológico descreve com detalhes os procedimentos e estratégias empregados para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, os principais resultados e discussões que norteiam esta pesquisa. Por fim, as considerações finais, retomamos aos objetivos propostos, a fim de verificar se foram alcançados, além de destacar as principais contribuições para o estudo. A seguir, iniciaremos o capítulo 2, expondo as teorias que fundamentaram nossa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo visa embasar teoricamente esta pesquisa. Nesse sentido, está dividido em três seções. Na primeira abordaremos os conceitos de interlíngua e sua relação com os estudos de pronúncia, na segunda e na terceira tratamos, respectivamente, sobre a sílaba e o acento em língua espanhola e como estão constituídas.

2.1 Interlíngua

Iniciaremos abordando o termo interlíngua, que foi criado pelo linguista Larry Selinker, em 1972. Esse termo refere-se a um sistema linguístico intermediário que o aprendiz constrói durante o processo de aquisição de uma nova língua.

De acordo com Mesquita Neto (2018), o termo interlíngua não se refere apenas ao sistema linguístico construído pelo aprendiz não nativo durante a aquisição de uma segunda língua, mas também pode referir-se a um sistema que possibilita observar as etapas de desenvolvimento dos estudantes na língua-alvo. Ou seja, a interlíngua é entendida como um sistema dinâmico e em constante transformação, que permite ao pesquisador observar e compreender a evolução das competências linguísticas do aprendiz, revelando tanto as influências da língua materna quanto às estratégias cognitivas utilizadas na aquisição da língua-alvo. Além disso, esse sistema faz parte da comunicação entre professores e alunos em contextos de ensino de uma língua adicional.

Podemos entender, então, que a interlíngua é um fenômeno próprio na fala de indivíduos não nativos que ainda não dominaram a língua-alvo. Nesse processo, o aprendiz utiliza conhecimento que já possui da língua materna e os utiliza em uma L2.

A semelhança estrutural entre o português e o espanhol, ambas línguas de origem latina, facilita as etapas iniciais da aprendizagem, já que o aprendiz reconhece vocabulário, estruturas e sons semelhantes, o que gera uma sensação de familiaridade. Contudo, à medida que o estudante progride e passa a lidar com aspectos mais complexos e específicos da língua-alvo, essas semelhanças começam a gerar interferências, levando a um aumento dos erros linguísticos. Sobre isso, Costa (2016, p. 37) informa que:

[...] esse fenômeno é explicado por causa da grande semelhança entre duas línguas que possuem o mesmo tronco latino. Porém, no momento em que o aprendiz avança, o grau de dificuldade tende a aumentar e consequentemente a incidência de erros vai se tornando ainda mais

evidente, culminando, assim, em uma produção interlingüística fruto da fossilização de erros recorrentes nesse processo.

Esses erros, quando se tornam recorrentes e persistem mesmo após a exposição a modelos corretos, podem resultar na chamada fossilização, isto é, na fixação de formas desviantes dentro do sistema interlingüístico do aprendiz. Dessa forma, Costa (2016) evidencia que a proximidade entre as línguas, embora inicialmente vantajosa, pode representar um obstáculo ao desenvolvimento da proficiência plena, contribuindo para a consolidação de traços característicos da interlíngua.

A fossilização refere-se à fixação de erros que o aprendiz comete inicialmente, sendo considerados um erro comum no processo de ensino e aprendizagem e ele se torna frequente. Mesmo com o contato contínuo com a nova língua, esses erros permanecem e se tornam difíceis de corrigir, sendo comuns no processo de aquisição.

No processo de aquisição de uma L2, é natural que o aprendiz se depara com desafios relacionados à gramática fonológica da língua em estudo. Isso ocorre porque ele acaba transferido, de forma inconscientemente, os padrões já internalizados da sua língua materna. Essas influências relacionadas ao sistema fonológico recebem o nome de interfonologia. Sobre isso, Mesquita Neto (2018, p. 54) explica que:

Quando nos referimos às influências relacionadas à pronúncia (ritmo, entonação, acentuação, sons, etc.) damos o nome de interfonologia. Dessa maneira, a interfonologia é causada pela influência dos aspectos relacionados com a gramática fonológica da LM do falante ao tentar se comunicar na LE.

Vemos que o autor destaca a interfonologia como um fenômeno natural, que ocorre a partir das influências dos padrões fonológicos da LM para uma língua adicional, podendo ser vista como algo negativo, caso comprometa a comunicação nessa língua.

Assim, podemos dizer que tais interferências provenientes da LM se manifestam através dos elementos suprasegmentais, como a sílaba e o acento, que serão abordados respectivamente nas próximas seções.

2.2 Sílaba

Quando pensamos na sílaba, é comum associá-la a uma unidade sonora de segmentos, produzida por meio da fala. No entanto, em termos fonéticos, definir o que é sílaba não é algo simples, já que ela envolve a combinação de som, pausa e ritmo na fala.

Para Milan e Kluge (2020) a sílaba faz o elo entre os elementos segmentais e suprasegmentais, já que a sílaba se constitui da união entre vogais e consoantes.

Em conformidade com essa afirmação, Brisolara e Silva (2014) argumentam que a sílaba constitui um agrupamento de segmentos sonoros que não se organizam de forma aleatória, mas que seguem padrões fonológicos próprios de cada língua, o que faz com que a estrutura silábica varie conforme o sistema linguístico, ainda que exista semelhanças entre as línguas portuguesa e espanhola.

De maneira geral, a estrutura silábica é explicada a partir da teoria métrica, uma das abordagens mais utilizadas atualmente por pesquisadores para compreender a organização hierárquica das sílabas. É através dessa estrutura que podemos analisar e comparar línguas semelhantes, como o português e o espanhol, e identificar as diferenças entre elas.

Pela Teoria Métrica, as sílabas seriam formadas, então, por um núcleo silábico, que obrigatoriamente é uma vogal por ser o elemento de maior sonância. As sílabas também podem ter um ataque (chamado onset em inglês) e uma coda, porém esses dois aspectos não são obrigatórios em espanhol e no PB (Milan e Kluge, 2020, p. 193).

Diante disso, podemos dizer que, tanto em espanhol quanto em português a sílaba pode ser formada apenas pelo núcleo, como na palavra *amor*, constituída por duas sílabas (*a+mor*), em que a primeira sílaba é formada somente pelo núcleo silábico, representada pelo formato V, e a segunda por CVC equivale ao ataque + núcleo + coda. Entretanto, o tipo de sílaba mais recorrente em ambas as línguas segue o padrão CV (consoante + vogal), como nas palavras “mesa” e “cama”, que seguem esse formato.

Diante o exposto, é possível afirmar que, embora a estrutura silábica do português, seja similar à do espanhol, cada língua possui suas próprias particularidades. Ao tratar dos tipos silábicos, alguns autores apontam diferenças entre o PB e o espanhol. Segundo Fernández (2007), no espanhol, é possível encontrar 18 tipos silábicos, enquanto no PB, conforme Marques (2008), são identificados somente 13 tipos silábicos. No quadro 1 são apresentados os tipos silábicos em ambas as línguas com exemplos.

Quadro 1: Tipos silábicos em espanhol e em português brasileiro

Tipos de sílabas do espanhol	Tipos de sílabas do português brasileiro
V a.mor	V é
VV hay	VV au.la
CV ca.sa	VC cá

CVV	cie.lo	CVV	lei
CVVV	buey	-----	-----
CCV	pre.pa.rar	CCV	tri
CCVV	prie.to	CCVV	grau
VC	al	VC	ar
VCC	ins.tau.rar	VCC	ins.tan.te
VVC	aus.pi.ci.ar	-----	-----
CVC	sol	CVC	lar
CVCC	cons.ter.na.ción	CVCC	mons.tro
CVVC	puen.te	-----	-----
CVVVC	a.ve.ri.guáis	-----	-----
CCVC	bron.ca	CCVC	três
CCVCC	trans.la.dar	CCVCC	trans.por.te
CCVVC	claus.tro	CCVVC	claus.tro
CCVVVC	a.griáis	-----	-----

Fonte: Gil Fernández (2007, p. 269) para o espanhol e Marques (2008, p. 65) para o PB.

No quadro acima, apresentamos os tipos silábicos existentes em ambas as línguas supracitadas, fornecendo exemplos de sílabas para cada tipo mencionado. Observa-se que existem 13 tipos silábicos que são comuns nas duas línguas mencionadas anteriormente, e existem 5 tipos silábicos do espanhol que não são encontrados na estrutura silábica do PB.

Segundo as autoras Milan e Kluge (2020) a ausência de alguns tipos silábicos na língua português como os formatos CCVVVC, CVVC, CVVV, VVC e CVVVC, pode ocorrer devido ao fato que ambas as línguas têm interpretações diferentes sobre os encontros vocálicos (ditongos, tritongos e hiatos) e essas diferenças são percebidas no acento e no ritmo durante a fala.

Os ditongos referem ao encontro de duas vogais na mesma sílaba e os tritongos é uma sequência de três delas. Já o hiato refere-se ao encontro de duas vogais que são separadas em sílabas diferentes. De acordo com as autoras supracitadas, no PB, referente aos ditongos, uma das vogais sempre será considerada semivocal. Ou seja, a semivocal é aquela vogal que apresenta menor intensidade sonora. Em outras palavras, é mais fraca que a vogal que constitui o núcleo silábico e que sozinha não forma sílaba.

Os ditongos segundo Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2011, p. 42), “são formados, em geral, pelas vogais altas anterior [i] e posterior [u]”. A combinação dessas vogais pode se manifestar de duas formas: em ditongos crescentes, (semivocal + vocal) ou em ditongos decrescentes (vocal + semivocal).

Ainda segundo as autoras Milan e Kluge (2020), o que diferencia as duas línguas supracitadas, está na forma como certos sons são representados silabicamente. No

português, por exemplo, quando a vogal < u > aparece depois das consoantes < g > ou q, ela perde o status de vogal e passa a atuar como um elemento consonantal complementar, assim < gu > e < qu >, forma um único som consonantal, representados siladicamente apenas pelo molde silábico C como em (qua.dro). já no espanhol, as letras < g > e < q > continuam sendo consoantes (C), e o < u > mantém sua função de vogal (V).

Como já sabemos, a língua portuguesa e a espanhola apresentam semelhanças por causa da sua origem, ambas surgiram do latim vulgar. No entanto, o fator que pode implicar nas interferências relacionadas aos encontros vocálicos advém do fato de que o português, em sua estrutura, mantém maior aproximação com o latim clássico, preferindo a formação de hiatos, enquanto o espanhol se manteve no latim vulgar, preferido a formação de ditongos.

Por outro lado, Oliveira (2025, p. 31) apresenta 4 tipos de interferências silábicas cometidas frequentemente por brasileiros estudantes de espanhol, “(i) ditongação no interior da sílaba, (ii) fusão de vogais entre sílabas de duas palavras e entre sílabas de uma mesma palavra, (iii) epêntese vocálica, e (iv) apagamento da consoante no final de sílaba”.

A interferência LM faz com que o aprendiz transfira padrões articulatórios para uma língua alvo. No primeiro tipo mencionado anteriormente, a autora associa um fenômeno fonético causado pela transferência de articulação das vogais médias [o] e [e] como se fosse vogais altas [u] e [i]. Assim, muitos aprendizes, ao pronunciarem uma palavra em espanhol como por exemplo al.**moha**.da acabam unindo sons vocálicos que deveriam ser separados com está destacando nas sílabas em negrito.

Oliveira (2025), ainda traz a explicação dos outros três fenômenos que são característicos nas falas dos brasileiros. O segundo tipo resulta na redução sequencial de sons vocálicos repetidos, como acontece na palavra álcool ao ser pronunciada em português, enquanto em espanhol, a palavra mante sua estrutura e a pronúncia seria [al.ko'ol]. O terceiro tipo envolve o acréscimo adicional de uma vogal após uma consoante oclusiva em final de sílaba, por exemplo a palavra atmosfera, que em PB é pronunciada como [a.ti.'mos.fe.ra].

O apagamento da consoante como apontam Silva e Cunha (2019, p.178) “[...] é marcado pela supressão de segmentos vocálicos, segmentos consonantais ou segmentos silábicos nas palavras”. Ou seja, trata-se da omissão de um som no final das sílabas no momento da fala.

Assim, podemos concluir que os erros de pronúncia dos brasileiros estão relacionados aos aspectos linguísticos, estruturais e fonológicos. Além disso, ressaltamos a importância em trabalhar com elementos suprasegmentais para uma pronúncia inteligível e uma comunicação mais clara e eficaz na língua alvo.

2.3 Acento

Quando discutimos questões de acentuação, logo pensamos nos aspectos gráficos, ou seja, o uso do acento ortográfico, que se trata do sinal que utilizamos durante a escrita para identificar a sílaba tônica. No entanto, é importante destacar que o acento ortográfico não é a mesma coisa que o acento tônico. Este último diz respeito às questões da fala, ou seja, está presente na oralidade. Portanto, é percebido através da pronúncia.

Para entender melhor o que foi exposto anteriormente, é importante saber que não há uma definição única para o termo "acento", e é justamente por isso que se torna tão difícil trabalhar esse assunto. Mas, é importante destacar que o acento pode estar relacionado ao modo de entoação, ou seja, às questões prosódicas, ou ainda, pode estar direcionado às características particulares de uma língua, dependendo de questões regionais, o lugar em que vivem. (Milan; Kluge, 2020).

Sendo assim, com base no que as autoras falam, dá para entender que uma pessoa do Nordeste do Brasil, por exemplo, tem um acento diferente de uma pessoa do Sul, apesar de ambos falarem o mesmo idioma. Nesse caso, o termo 'acento' refere-se ao que popularmente chamamos de 'sotaque', ou seja, as particularidades de uma língua relacionada às variações linguísticas, influenciadas por fatores culturais e locais.

Contudo, o objetivo deste trabalho não é discutir todos esses termos, mas sim tratar o acento sob um ponto de vista específico. Vamos partir da definição que considera o acento como um fenômeno linguístico ligado à estrutura. Nesse sentido, Milan e Kluge (2020, p. 201) definem o acento informando que:

[...] diz respeito à proeminência de uma sílaba (a tônica) em relação às demais sílabas de uma palavra, chamadas de átonas. Essa sílaba tônica pode ou não ser acentuada graficamente, conforme as regras de acentuação de cada língua. Se for acentuada graficamente, estamos tratando também do acento ortográfico; se não for, estamos tratando do acento tônico, chamado também de lexical ou da palavra.

Portanto, o acento tônico diz respeito à força ou proeminência sonora que uma sílaba recebe em relação às demais dentro de uma palavra, sendo, portanto, um fenômeno

fonético e fonológico, perceptível na fala. Já o acento ortográfico é a marcação gráfica dessa proeminência, regida por regras específicas de cada língua é utilizada apenas quando necessário para indicar a posição do acento tônico ou para distinguir palavras homônimas. Assim, nem toda sílaba tônica é acentuada graficamente, mas toda palavra possui uma sílaba tônica.

Neste contexto, o acento é um elemento suprassegmental da língua, pois atua sobre a estrutura prosódica das palavras e dos enunciados, interferindo na tonicidade, no ritmo e na entonação durante a fala. O acento tônico indica a sílaba pronunciada com maior intensidade. No entanto, a posição dessa sílaba nem sempre é a mesma em palavras semelhantes em dois idiomas diferentes, o que provoca dificuldades ao transferir a prosódia do português para o espanhol.

Quando se fala de línguas, é importante entender que elas não se diferenciam apenas pelas suas estruturas gramaticais e lexicais, mas também em suas características sonoras e prosódicas. Cada língua tem seu próprio sistema. Por isso, ao aprender uma segunda língua, percebemos que precisamos fazer um maior esforço, principalmente devido às diferenças na articulação e no acento. No português, por exemplo, o acento tônico costuma se destacar pela duração da sílaba, ou seja, a sílaba tônica é aquela que se alonga mais. Já no espanhol a ênfase recai principalmente sobre a tonicidade e a intensidade, isto é, a sílaba tônica recebe maior força e volume que as demais.

Na língua espanhola, todas as palavras possuem acento tônico, ou seja, uma sílaba que se pronuncia com maior intensidade em relação às demais. No entanto, nem todas apresentam acento gráfico (tilde), que é a marca escrita. O sistema de acentuação do espanhol está organizado em quatro categorias. De acordo com Milani (2025), elas são classificadas em:

- a) Palavras agudas (ou oxítonas): são aquelas cuja sílaba tônica é a última. Recebem acento gráfico se terminadas em vogais ou em n, s. Como é o caso de sofá e corazón.
- b) Palavras *graves* ou *llanas* (ou paroxítonas): são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima. Recebem acento gráfico se terminarem em consoantes, exceto n, s ou vogais, como em fácil e mesa.
- c) Palavras *esdrújulas* (ou proparoxítonas): são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima. E todas as palavras *esdrújulas* levam acento gráfico, como em sílaba e México.

d) Palavras *sobresdrújulas*: são aquelas cuja sílaba tônica vem antes da antepenúltima. Também sempre levam acento gráfico. Como é o caso de *cómetelo* e *véndemelo*.

Convém mencionar que essa última categoria, não existe no português. As palavras *sobresdrújulas* têm uma forma específica: elas se formam a partir da combinação entre o verbo e dois pronomes átonos, como, por exemplo, (*me + lo*), (*se + la*), entre outros. Esses pronomes, ao se unirem ao verbo, formam uma única palavra, como em *dígamelo* ou *véndesela*, nas quais a tonicidade recai antes da antepenúltima sílaba.

Já referente às três primeiras categorias mencionadas anteriormente, é possível observar que a posição da sílaba tônica das palavras *agudas*, *graves* e *esdrújulas*, são bastante parecidas com as do português. No entanto, segundo a autora Oliveira (2025), a principal diferença entre as línguas supracitadas está na morfossintaxe, isto é, está relacionado ao modo de contraste que o acento possui em ambas as línguas. Ainda segundo a autora, no português, por exemplo, é comum que o contraste ocorra entre substantivo x verbo ou em adjetivos x substantivos, enquanto no espanhol esse contraste se dá entre modos verbais x tempos verbais.

Portanto, ressaltamos que no processo de aprendizagem de uma língua adicional a percepção da tonicidade é indispensável, já que a posição do acento tônico interfere diretamente na produção oral. Essa habilidade se torna ainda mais necessária ao lidar com vocábulos heterotônicos. Para Milani (2025), são palavras com grafia igual ou semelhante entre duas línguas, mas com a tonicidade em posições distintas, ou seja, possuem vocábulos parecidos em ambas as línguas, porém a sílaba tônica é destinta, como é o caso de *alcohól*, *síntoma* e *académia*. Então a pronúncia incorreta desses termos pode comprometer o momento de comunicação.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos que constituem esta pesquisa, cuja realização requer uma sequência de etapas. Essas etapas são detalhadas nas seguintes subseções: tipo de pesquisa, participantes da pesquisa, instrumentos de coleta e *corpus* da pesquisa, categorias e análise dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa em questão é de natureza quali-quantitativa, de caráter descritivo, pois buscamos analisar e comparar palavras heterotônicas e não heterotônicas que sofrem interferência do português brasileiro no ensino do espanhol. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa busca compreender e interpretar fenômenos sociais, ou seja, foca em aspectos subjetivos, com emoção, práticas culturais e em eventos da realidade. Em contrapartida, a pesquisa quantitativa, se concentra em dados numéricos, que são quantificados e analisados através de técnicas estatísticas.

No contexto desta pesquisa, a abordagem qualitativa é fundamental, pois permite investigar como as influências da tonicidade da língua portuguesa interferem na produção de palavras do espanhol. Ao invés de buscar números ou estatísticas, a pesquisa qualitativa permite explorar o contexto social e as experiências individuais dos aprendizes.

Apesar desta pesquisa ser de natureza predominantemente qualitativa, ela também se define como quantitativa, pois se trabalha com amostragens numéricas que permitem analisar e comparar padrões de interferências e erros da pronúncia em palavras heterotônicas e não heterotônicas. Para isso, os dados obtidos serão quantificados em porcentagens de erros e acertos para cada grupo de palavras e, posteriormente, descritos.

3.2 Participantes da pesquisa

Esta pesquisa envolveu a participação de 10 estudantes regularmente matriculados no curso de Letras - Espanhol da UERN, sendo cinco estudantes do segundo período e

cinco do sexto período. A escolha por esses participantes se dá pela possibilidade de estabelecer uma comparação e inferir como se dá a construção da tonicidade em alunos de diferentes níveis de aprendizagem, uma vez que se espera que os alunos em fase inicial apresentem maior interferência da LM do que os que já se encontram em etapas mais avançadas.

A seleção dos participantes foi feita a partir de convite direcionado às turmas específicas, levando em consideração a disponibilidade e o interesse em contribuir com a pesquisa. Os alunos foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, bem como sobre o uso das gravações que são exclusivamente para fins acadêmicos. Todas as informações obtidas são tratadas de forma confidencial, com a preservação da identidade dos participantes, em conformidade com os princípios éticos que norteiam a pesquisa científica.

3.3 Instrumentos de coleta e *corpus* da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa está constituído por gravações de áudios realizadas em conjunto com os estudantes do segundo e do sexto período do curso de Letras – Espanhol da UERN. Para cada participante, foi gravado um áudio com sua voz pronunciando uma lista com 10 palavras heterotônicas e 10 não heterotônicas, previamente selecionadas.

Para a coleta do *corpus*, foram utilizados dois experimentos. O primeiro consiste na leitura de uma lista de palavras soltas (incluindo palavras heterotônicas como *pandemia, alcohol, hola, terapia, alergia, atmósfera, cerebro, élite, burocracia, héroes*. E não heterotônicas: *psicología, universidad, celular, computadora, ciudades, localización, medicos, situación, miedo, salir*).

O segundo experimento envolve a leitura de um texto em espanhol (Apêndice C), criado especificamente para esta etapa da pesquisa, cujas palavras selecionadas para análise são as mesmas que constam na lista. Ao todo, serão 10 participantes e 20 palavras analisadas (10 heterotônicas e 10 não em cada experimento). Assim teríamos 200 fragmentos de áudios analisados no experimento 1 e 200 no experimento 2. Com isso, buscamos observar a realização da pronúncia em diferentes situações: tanto de forma isolada quanto em um enunciado. Entendemos que o ideal seria realizar um experimento de fala espontânea, no entanto, a participação dos alunos, o tempo e o fato de objetivarmos o uso de palavras heterotônicas impossibilitou, em parte, essa prática.

3.4 Categorias e análise dos dados

As categorias que foram analisadas nesta pesquisa são: (i) instrumentos, que dizem respeito ao material aplicado para a coleta dos dados, nesse caso os áudios; (ii) semestralidade do sujeito, que se refere ao semestre letivo cursado pelos participantes; e (iii) palavras heterotônicas.

A análise dos dados foi realizada de forma individual (por nível – 2º e 6º período) e permitiu comparar os níveis de proficiências por meio de uma abordagem qual-quantitativa. Quanto ao método de análise, adotamos uma abordagem contrastiva e estatística. A análise contrastiva foi utilizada para comparar os sistemas de acentuação do português e do espanhol, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças que interferem na pronúncia. A análise estatística voltada à identificação de padrões de interferência e erros de pronúncia em palavras heterotônicas pode ser realizada por meio da quantificação das ocorrências corretas e incorretas na produção oral dos participantes.

Após a coleta dos dados, calculamos a frequência absoluta e relativa (em porcentagem) de acertos e erros para cada palavra ou grupo de palavras, permitindo observar tendências gerais, como maior incidência de desvios em determinadas terminações ou padrões acentuais, fornecendo subsídios para uma interpretação qualitativa complementar sobre os aspectos que mais influenciam a pronúncia dos aprendizes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, buscamos analisar e discutir os dados encontrados ao longo desta pesquisa. Para isso, realizamos dois experimentos a fim de verificar se os padrões de interferência da LM se mantêm iguais ou apresentam diferenças referente à construção da tonicidade do espanhol em estudantes brasileiros do nível básico e intermediário.

Para uma melhor organização dos dados, dividimos este capítulo em três seções, as quais são: 4.1 Interferência da tonicidade dos alunos do 2º período, 4.2 Interferência da tonicidade dos alunos do 6º período, e 4.3 Comparação de interferência da tonicidade entre os alunos do 2º período e do 6º período.

Na seção a seguir apresentaremos as interferências de tonicidade dos estudantes do nível básico.

4.1 Interferência da tonicidade dos alunos do 2º período

Nesta seção, buscamos analisar quais palavras os alunos do 2º período encontraram mais dificuldade em realizar a pronúncia da sílaba tônica em espanhol, ou seja, quais foram as palavras mais propícias ao desvio de tonicidade, e quais foram as mais fáceis de serem pronunciadas no padrão esperado.

Os alunos serão identificados por meio de um código. Este código está constituído por dois elementos. O primeiro corresponde à identificação dos informantes através de uma sequência numérica que vai de 1 a 5. O segundo é representado pela letra B, referente ao nível básico. Os códigos são os seguintes: Inf1B, Inf2B, Inf3B, Inf4B e Inf5B.

Nas tabelas, desta seção, apresentaremos e discutiremos os dados obtidos nos dois experimentos aplicados aos alunos do 2º período. Nas tabelas utilizamos a letra X para indicar as ocorrências de interferência da tonicidade, ou seja, o informante pronunciou a sílaba tônica em posição diferente da esperada. Já o símbolo ✓ indica que a tonicidade foi realizada conforme o padrão.

A seguir, mostraremos os resultados da pronúncia do Inf1B, em relação à tonicidade das palavras heterotônicas e não heterotônicas em espanhol referente ao primeiro experimento, como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1: Interferência da tonicidade do Inf1B na leitura das palavras

Inf1B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol ✓	universidad ✓
hola X	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera ✓	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite ✓	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, percebemos que o informante pronunciou a tonicidade corretamente em 3/10 das palavras heterotônicas, equivalente a 30%. Esse resultado mostra que sua percepção sobre a sílaba tônica ainda é fortemente influenciada pela prosódia da LM. Diferentemente da primeira categoria de palavras, na segunda categoria houve 100% de aproveitamento, o que mostra que, quando a posição da sílaba tônica coincide com a do português, não há dificuldade em sua pronúncia.

No que concerne às 3 palavras em que o informante acertou a posição da tonicidade, observamos que 2 delas possuem acento gráfico, o que pode ter facilitado a identificação da sílaba tônica, já que a sua presença indica que a sílaba deverá ser pronunciada com maior intensidade. Por outro lado, as palavras terminadas em encontros vocálicos foram mais desafiadoras, possivelmente devido às diferenças na forma como esses encontros são tratados no português e no espanhol, como discutido por Milan e Kluge (2020). Na sequência mostraremos os resultados da pronúncia do informante 2 (ver tabela 2).

Tabela 2: Interferência da tonicidade do Inf2B na leitura das palavras

Inf2B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia ✓	psicología ✓
alcohol ✓	universidad ✓
hola X	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓

élite	X	situación	✓
burocracia	X	miedo	✓
héroes	✓	salir	✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Na Tabela 2, notamos que a porcentagem de acertos do segundo informante é idêntica ao do apresentado na Tabela 1. A diferença, porém, está no tipo de palavras que esse conseguiu pronunciar corretamente. Dentre as três que ele realizou na forma padrão, uma delas aparece em um contexto de encontro vocálico. Embora a tabela apresente quatro palavras com essa mesma característica, somente a palavra *pandemia* foi produzida conforme o esperado. Isso indica que o informante ainda não consegue diferenciar alguns sons específicos do espanhol em relação ao português, e uma hipótese para esse resultado pode estar no fato de essa palavra ser escutada com frequência e já está internalizada em sua memória.

Tabela 3: Interferência da tonicidade do Inf3B na leitura das palavras

Inf3B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia	✓
alcohol	X
hola	X
terapia	X
alergia	✓
atmósfera	✓
cerebro	X
élite	X
burocracia	✓
héroes	X
psicología	✓
universidad	✓
celular	✓
computadora	✓
ciudades	✓
localización	✓
médicos	✓
situación	✓
miedo	✓
salir	✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Na Tabela 3, podemos ver que o Inf3B pronunciou corretamente a sílaba tônica em 4/10 palavras heterotônicas. A maior ocorrência desses acertos se concentra nas palavras terminadas em encontros vocálicos, grupo no qual ele realizou três das quatro de forma correta. Isso mostra que ele já consegue distinguir alguns padrões fonéticos que são característicos do espanhol em relação ao português.

Na sequência, iremos analisar as ocorrências de interferência de tonicidade na pronúncia dos informantes, Inf4B e Inf5B.

Tabela 4: Interferência da tonicidade do Inf4B na leitura das palavras

Inf4B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola X	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Ao analisarmos a Tabela 4, os resultados mostram algo inesperado: o informante apresentou 100% de interferência ao pronunciar as palavras heterotônicas, resultado que não era esperado, pois se esperava que ao menos uma ocorrência fosse produzida na forma padrão, especialmente em palavras de uso constante no idioma em estudo como *hola*, que é um dos primeiros vocabulários estudados e que se escutar repetidamente ao longo do curso.

Tabela 5: Interferência da tonicidade do Inf.5B na leitura das palavras

Inf5B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia ✓	psicología ✓
alcohol ✓	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
terapia ✓	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Ao analisarmos os dados da Tabela 5, observamos que de 4/10 palavras foram produzidas corretamente pelo informante, todas pertencem à categoria das palavras graves, cuja sílaba tônica recai na penúltima sílaba, conforme discutido por Milani (2025)

ao tratar das regras de acentuação do espanhol. De modo, que essa categoria apresenta um léxico mais amplo tanto no português quanto no espanhol.

Nesse primeiro experimento, notamos que todos os informantes apresentaram dificuldade ao realizar a pronúncia das palavras heterotônicas, algo que já era previsto considerando que se encontram em nível inicial de aprendizagem.

Nas próximas tabelas será analisada a pronúncia dos mesmos informantes, em um segundo experimento.

Tabela 6: Interferência da tonicidade do Inf1B na leitura do texto

Inf1B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia ✓	psicología ✓
alcohol ✓	universidad ✓
hola X	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite ✓	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes ✓	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Ao observarmos os resultados da realização do Inf1B no segundo experimento e compararmos com o primeiro, nota-se uma diferença mínima, pois no primeiro ele acertou 3/10 das palavras heterotônicas, enquanto no segundo foram 4/10, assim como se esperava. Além da diferença na quantidade, também houve variações no tipo de palavra que esse conseguiu realizar em cada experimento, como foi possível observar na pronúncia das palavras *pandemia*, *élite* e *héroes*, que não foram realizadas da mesma forma nos dois experimentos.

Tabela 7: Interferência da tonicidade do Inf2B na leitura do texto

Inf2B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia ✓	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola X	celular ✓
Terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓

cerebro	X	médicos	✓
élite	X	situación	✓
burocracia	X	miedo	✓
héroes	X	salir	✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Na Tabela 7, podemos perceber que o Inf2B apresentou um aumento evidente nas ocorrências de interferência da tonicidade quando comparamos este experimento com o primeiro. Enquanto no primeiro experimento ele realizou 3/10 palavras com a tonicidade padrão do espanhol, neste segundo experimento apenas 1/10 foi pronunciado de acordo com a forma padrão. Os resultados mostram que, ao fazer a leitura em um enunciado, o informante passa a recorrer com mais frequência aos padrões prosódicos da língua materna.

Esses dados corroboram o que o Mesquita Neto (2018) enfatiza sobre a aquisição de uma segunda língua, que nesse momento, o estudante utiliza um sistema linguístico intermediário, no qual ele transfere elementos da LM para uma L2.

Tabela 8: Interferência da tonicidade do Inf3B na leitura do texto

Inf3B - Heterotônica		Não heterotônica	
pandemia	✓	psicología	✓
alcohol	X	universidad	✓
hola	✓	celular	✓
Terapia	X	computadora	✓
alergia	✓	ciudades	✓
atmósfera	✓	localización	✓
cerebro	X	médicos	✓
élite	X	situación	✓
burocracia	X	miedo	✓
héroes	X	salir	✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Ao analisarmos a Tabela 8, constatamos que o Inf3B, ao realizar a leitura do texto no que concerne às palavras heterotônicas, manteve em termos percentuais o mesmo resultado ao ler a lista de palavras, 4/10 na forma padrão. No entanto, verificamos uma divergência na realização de duas palavras *burocracia* e *hola* entre os experimentos. No caso de *burocracia* foi realizada neste segundo experimento de acordo com a estrutura silábica do português, com a separação do encontro vocálico (hiato), enquanto no primeiro havia sido produzida conforme o padrão do espanhol. Já *hola* apresentou o

movimento inverso, sendo pronunciada aqui de acordo com o espanhol com a tonicidade recaindo na penúltima sílaba, enquanto no experimento anterior com tonicidade próxima ao português.

Tabela 9: Interferência da tonicidade do Inf4B na leitura do texto

Inf4B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

De acordo com a Tabela 9, as ocorrências de interferência de tonicidade foram de 90% na categoria supracitada. Ao compararmos esse resultado com o primeiro experimento realizado pelo Inf4B, observamos que não houve mudanças significativas, apenas uma variável entre os dois experimentos. No caso dessa variável refere-se a palavra “*hola*”, ela é considerada um vocabulário fácil em razão de seu uso constante na língua espanhola, por isso, esperávamos um menor índice de interferência da LM ao pronunciá-la.

Tabela 10: Interferência da tonicidade do Inf5B na leitura do texto

Inf5B - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia ✓	psicología ✓
alcohol ✓	universidad ✓
hola X	celular ✓
terapia ✓	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Com base nos dados apresentados na tabela 10, observamos que 3/10 das palavras foram realizadas de acordo com o padrão esperado. Notamos também que, em ambos os experimentos, houve uma tendência por parte do Inf5B em acertos nas palavras terminadas em encontro vocálico.

Assim, finalizamos dizendo que os resultados obtidos até o momento mostram menos ocorrência de interferência da tonicidade das palavras *pandemia* e *alcohol*. Por outro lado, a mais difícil foi *cerebro*, já que, em todas as suas ocorrências, os alunos do 2º período a pronunciou conforme as regras de acentuação da LM.

Na próxima seção, passaremos a analisar as interferências da tonicidade dos alunos de nível intermediário.

4.2 Interferência da tonicidade dos alunos do 6º período

Nesta seção iremos analisar os dados obtidos na pronúncia dos alunos do 6º período no que diz respeito às interferências da tonicidade através das palavras heterotônicas e não heterotônicas em dois contextos diferentes. Durante a análise, utilizaremos códigos para a identificação de cada participante: Inf1I, Inf2I, Inf3I, Inf4I e Inf5I.

Na tabela 11 podemos observar os resultados obtidos na pronúncia do Inf1I.

Tabela 11: Interferência da tonicidade do Inf1I na leitura das palavras

Inf1I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes ✓	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Percebemos que, no caso do Inf1I, na leitura da primeira categoria supracitada apenas 2 palavras foram realizadas com a tonicidade esperada, enquanto as outras 8 ele

seguiu o padrão do português. Esse resultado contraria nossa hipótese inicial de que os alunos do 6º período apresentariam menos dificuldade na realização das palavras heterotônicas do que os alunos do 2º período.

Tabela 12: Interferência da tonicidade do Inf2I na leitura das palavras

Inf2I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
Terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes ✓	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Na Tabela 12, notamos que os dados se repetem, o Inf2 pronunciou apenas 20% das palavras com a tonicidade esperada, enquanto os 80% restantes apresentaram interferência segundo a prosódia do português. Esse resultado mostra que os alunos com mais experiência são justamente os que mais estão se distanciando da realização adequada.

Na sequência, iremos verificar a interferência da tonicidade dos informantes, Inf3I, Inf4I e Inf5I.

Tabela 13: Interferência da tonicidade do Inf3I na leitura das palavras

Inf3I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
Terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes ✓	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Observamos que os resultados da pronúncia do Inf3I ao realizar o primeiro experimento, apresentam o mesmo padrão registrado nas Tabelas 11 e 12, tanto em termos de porcentagem quanto ao tipo de palavra produzida de forma adequada. No caso das palavras heterotônicas, o informante acertou apenas 2/10, correspondendo a 20% de acertos, o que significa que 80% das palavras foram pronunciadas com tonicidade incorreta.

Tabela 14: Interferência da tonicidade do Inf4I na leitura das palavras

Inf4I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

De acordo com a Tabela 14, podemos observar apenas 1/10 acertos nas palavras heterotônicas apresentadas. Esse resultado é inesperado, considerando que se trata de um aluno de nível intermediário, isso indica a sua falta de entendimento em relação às estruturas da língua alvo, no que se refere a essa categoria.

Os resultados obtidos até agora, referentes ao primeiro experimento, apontam semelhanças recorrentes na realização das palavras heterotônicas entre os informantes. Notamos, por exemplo, que ao pronunciar a palavra *alcohol* em espanhol, os informantes fizeram a redução da vogal repetida, assim como ocorre no português. Outro caso observado foi a palavra *atmósfera*, pronunciada como [a.ti.'mos.fe.ra], apresentando acréscimo de uma vogal depois de uma consoante oclusiva. Assim, como discutido por Oliveira (2025), quando afirma que essas interferências são frequentes quando estamos aprendendo o espanhol.

Tabela 15: Interferência da tonicidade do Inf5I na leitura das palavras

Inf5I - Heterotônica	Não heterotônica
----------------------	------------------

pandemia	X	psicología	✓
alcohol	✓	universidad	✓
hola	✓	celular	✓
terapia	X	computadora	✓
alergia	X	ciudades	✓
atmósfera	X	localización	✓
cerebro	X	médicos	✓
élite	X	situación	✓
burocracia	X	miedo	✓
héroes	X	salir	✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

No primeiro experimento, percebemos que a maior ocorrência de acerto da tonicidade em espanhol ocorreu na palavra *hola*. Na Tabela 15, nota-se que o informante pronunciou 2/10 das palavras heterotônicas corretamente. Entre elas, destacamos a palavra *alcohol*, pronunciada pelo Inf.5I como [al.ko.'ol], o que até então, os demais informantes do nível intermediário tinham pronunciado seguindo as características próprias do português.

Na sequência, iremos analisar e comparar os resultados dos informantes ao realizarem a leitura do texto.

Tabela 16: Interferência da tonicidade do InfII na leitura do texto

InfII - Heterotônica	Não heterotônica		
pandemia	X	psicología	✓
alcohol	X	universidad	✓
hola	✓	celular	✓
terapia	X	computadora	✓
alergia	X	ciudades	✓
atmósfera	X	localización	✓
cerebro	X	médicos	✓
élite	X	situación	✓
burocracia	X	miedo	✓
héroes	X	salir	✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Ao analisarmos a Tabela 16, verificamos um baixo índice de acertos na primeira categoria supracitada, o que se mostra preocupante, sobretudo porque se trata de um informante de nível intermediário que já cursou a disciplina de Fonética e Fonologia e,

portanto, certamente teve contato com muitas das palavras trabalhadas nesse grupo. Por isso, esperávamos que acertasse pelo menos a metade.

Tabela 17: Interferência da tonicidade do Inf2I na leitura do texto

Inf2I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite ✓	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes ✓	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Na Tabela 17, notamos que o informante pronunciou 3/10 palavras de acordo com a forma padrão do espanhol. Até o momento, esse foi o maior resultado nos experimentos entre os alunos do 6º período. No entanto, os resultados se mostram bastante próximos aos dos alunos do 2º período, o que torna essa diferença menos evidente do que se esperava.

Tabela 18: Interferência da tonicidade do Inf3I na leitura do texto

Inf3I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Aqui podemos observar que os resultados continuam aparecendo de forma similar quando comparamos um experimento com o outro. Notamos que os dados se repetem

com um percentual de apenas 1/10 palavras pronunciadas com tonicidade conforme o padrão da língua espanhola. Percebemos que os conhecimentos desse informante ainda são insuficientes para ajudá-lo a identificar a sílaba tônica em espanhol.

Tabela 19: Interferência da tonicidade do Inf4I na leitura do texto

Inf4I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia X	psicología ✓
alcohol X	universidad ✓
hola X	celular ✓
terapia X	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Ao analisarmos a Tabela 19, observamos que o informante tem dificuldade em identificar a sílaba tônica em enunciados. Essa dificuldade evidencia que a língua materna continua exercendo forte influência na pronúncia, fazendo com que o informante recorra inconscientemente aos padrões acentuais do português, mesmo estando exposto ao espanhol há algum tempo.

Tabela 20: Interferência da tonicidade do Inf5I na leitura do texto

Inf5I - Heterotônica	Não heterotônica
pandemia ✓	psicología ✓
alcohol ✓	universidad ✓
hola ✓	celular ✓
terapia ✓	computadora ✓
alergia X	ciudades ✓
atmósfera X	localización ✓
cerebro X	médicos ✓
élite X	situación ✓
burocracia X	miedo ✓
héroes X	salir ✓

Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Na tabela acima, podemos ver que, nos resultados apresentados até aqui envolvendo os alunos do 6º período, este informante foi o que teve a maior ocorrência de

palavras realizadas com a tonicidade conforme o padrão do espanhol, totalizando 4/10 na primeira categoria.

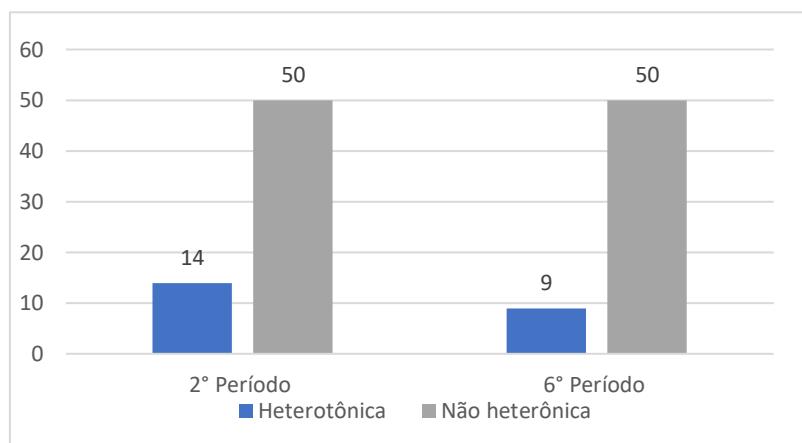
De modo geral, os resultados mostram que as palavras com menor interferência da tonicidade foram *pandemia* e *hola*. Por outro lado, as palavras que apresentaram maior índice de interferência foram *burocracia*, na qual registrou apenas uma pronúncia próxima à forma padrão do espanhol e *cerebro*, palavra na qual não foi registrada nenhuma pronúncia que se conforma de acordo com o padrão de acentuação do espanhol.

4.3 Comparação de interferência da tonicidade entre os alunos do 2º período e do 6º período

Nesta seção, realizaremos uma comparação entre o nível básico e intermediário a partir dos resultados obtidos na análise individual nos dois experimentos aplicados, a fim de verificar nas respostas, possíveis diferenças no grau de interferência entre os níveis e se essas diferenças são significativas ou não para a aprendizagem da língua alvo.

A seguir, apresentamos os resultados do primeiro experimento aplicado aos alunos do 2º e do 6º período, como podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Comparativo de Interferência da Tonicidade entre o 2º e o 6º Período do Primeiro Experimento



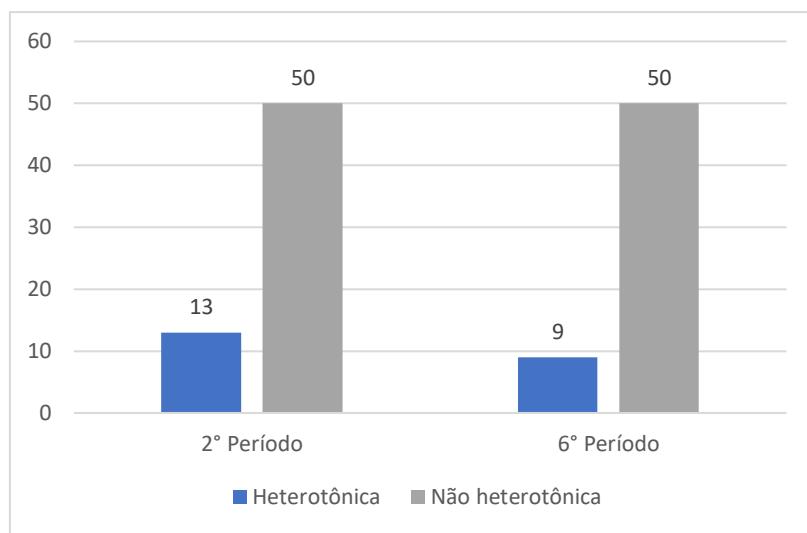
Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

No gráfico 1, percebemos que os informantes do 2º período apresentaram menos interferências na pronúncia das palavras heterotônicas do que os informantes do 6º período. No entanto, os resultados mostram algo inesperado, pois teoricamente se esperava que os alunos do nível intermediário apresentassem maior proficiência no

espanhol e, portanto, menor interferência da língua materna. Aqui observamos um aspecto relacionado a erros recorrentes, ou seja, erros fossilizados, que, conforme discutido por Costa (2016), quando se tornam persistentes em níveis mais avançados, são mais difíceis de corrigir e pode se tornar um obstáculo para a comunicação inteligível.

No gráfico 2, a seguir, iremos analisar e comparar as interferências de tonicidade dos informantes referente ao segundo experimento, verificando se houve ocorrências de alterações significativas.

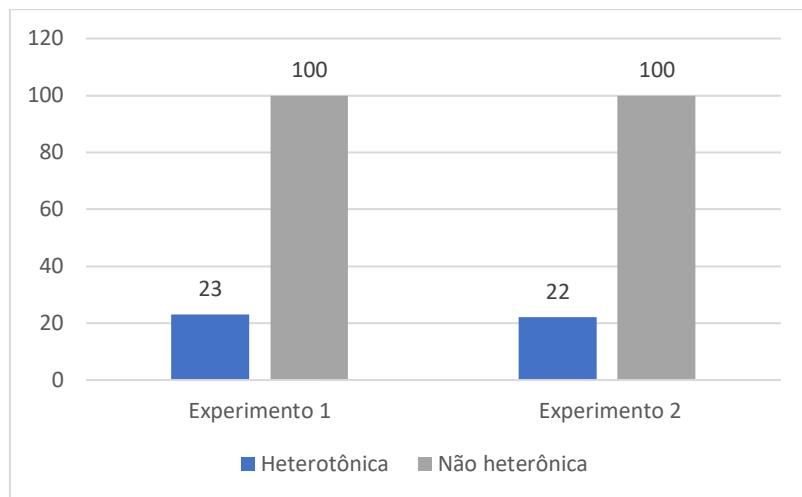
Gráfico 2 – Comparativo de Interferência da Tonicidade entre o 2º e o 6º Período do segundo experimento



Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

No gráfico 2, notamos uma pequena diferença entre os níveis de ensino ao realiza a pronúncia das palavras com a tonicidade na forma padrão, já que os alunos com menos experiência apresentaram maior compreensão na realização da leitura das palavras heterotônicas em espanhol do que os alunos com mais experiência que tiveram um índice inferior a 20%. Isso indica que os alunos ainda apresentam um grau de dificuldade muito grande ao realizarem a pronúncia das palavras heterotônicas em espanhol.

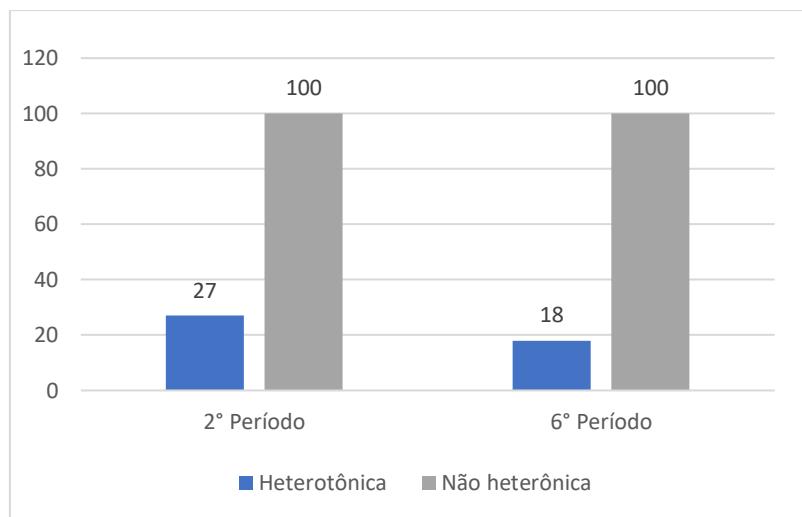
Gráfico 3 – Interferência da tonicidade entre o primeiro e o segundo experimento



Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

No Gráfico 3, percebemos que, em termos percentuais, os resultados dos dois experimentos são praticamente idênticos, apresentando uma variação de apenas 1% entre eles. No entanto, o fato de que os informantes, em ambos os experimentos, não conseguiram alcançar nem 25% de acerto das palavras heterotônicas, se mostra preocupante quando pensamos na importância da prosódia para o ensino da pronúncia em língua estrangeira, já que tais elementos são fundamentais para uma fala mais clara e fluida no idioma em estudo.

Gráfico 4 – Interferência da tonicidade entre os alunos do 2º e 6º Período



Fonte: elaboração do próprio pesquisador (2025)

Percebemos uma diferença significativa na ocorrência de interferência da tonicidade entre os níveis de aprendizagem. Dos 400 fragmentos analisados, 200

correspondem às palavras heterotônicas, categoria na qual foram observadas ocorrências de influência da prosódia do português. Como podemos ver no Gráfico 4, os resultados da comparação entre os níveis, vemos que os alunos do 2º período apresentaram 27% de realizações adequadas, enquanto os do 6º período alcançaram 18%. Já no caso das palavras não heterotônicas, não verificamos alteração de tonicidade na pronúncia dos informantes.

No próximo capítulo, apresentaremos as considerações finais, na qual voltaremos aos objetivos da pesquisa e os resultados obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a construção da tonicidade do espanhol em estudantes brasileiros. Essa pesquisa tem como objetivos específicos: 1) Investigar como as semelhanças e diferenças entre os sistemas de acentuação do português e do espanhol impactam a aprendizagem da pronúncia; 2) Verificar de que forma as palavras heterotônicas do espanhol interferem na pronúncia dos estudantes, 3) Comparar a pronúncia das palavras heterotônicas e não heterotônicas entre níveis de ensino. Para conseguirmos alcançar nossos objetivos, realizamos dois experimentos como os alunos do 2º período e 6º e compararmos.

Os resultados apontam para dificuldades significativas na produção da sílaba de maior consonância das palavras heterotônicas em espanhol, evidenciando o uso constante da língua materna na fala dos participantes. A análise mostrou que *cerebro* e *burocracia* foram as palavras que registraram o maior número de desvios de tonicidade, enquanto *pandemia* e *hola* apresentaram as menores ocorrências de erros. Esses dados confirmam que o acento gráfico e a familiaridade aparente entre português e espanhol não garantem uma pronúncia adequada, principalmente quando os padrões acentuais não coincidem entre as línguas.

Os dados mostram que os alunos do segundo período apresentaram menos interferência do português brasileiro na pronúncia das palavras heterotônicas do que os estudantes do sexto período. Esse resultado contraria a hipótese inicial, segundo a qual se esperava que os alunos nos níveis de aprendizagem mais avançados demonstrassem maior domínio da tonicidade do espanhol. A discrepância observada sugere que o contato prolongado com a língua não assegura, por si só, o desenvolvimento de habilidades prosódicas, o que reforça a necessidade de um trabalho mais sistemático e explícito com aspectos suprasegmentais ao longo de toda a formação.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa servir de referência para investigações futuras que aprofundem a compreensão sobre os elementos suprasegmentais, tanto em contexto acadêmico quanto pedagógico, e que incentivem práticas docentes mais sensíveis aos desafios fonológicos enfrentados por aprendizes brasileiros.

REFERÊNCIA

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. **A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas.** In: Congreso brasileño de hispanistas, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://share.google/ECRWFwCZSzvavCE0N>. Acesso em: 03 out. 2025.

BRISOLARA, Luciene Bassols; SILVA, Susiele Machry da. A sílaba e o acento: aspectos prosódicos no ensino de espanhol para brasileiros. in: MESQUITA NETO, José Rodrigues de; SILVA, Marta Jussara Frutuoso da (org.). **Espanhol como língua adicional: um reflexo do ensino no Brasil.** Diálogos, 2021. p.14-35.

COSTA, Zaine Guedes da. **Falsos cognatos:** revisão da fundamentação teórica e proposta de novas abordagens práticas para sua aplicação nos processos de ensino-aprendizagem de ELE no Brasil. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2016.

FERREIRA, Letania Patrício. **A duração como correlato acústico do acento de palavra no português brasileiro e no espanhol:** desafios para o ensino de suprasegmentais e preparação de material didático. Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 17, n. 1, p. 74–101, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1. ed. Porto Alegre, RS. Brasil: UFRGS, 2009.

GIL FERNÁNDEZ, Juana. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica.* Madrid: Arco/Libros, 2007. Disponível em: <https://share.google/kA0wfkCHMkgj1tQyW>. Acesso em: 25 out. 2025.

MARQUES, Luciana Ferreira. **Estruturas silábicas do português do Brasil:** uma análise tipológica. 2008, 2 vol. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MESQUITA NETO, José Rodrigues de. **Vogais espanholas:** interferências da língua portuguesa e dificuldades de pronúncia. [S. l.]. Realize, 2014.

MESQUITA NETO, José Rodrigues de. **Interfonologia dos róticos na realização de professores de espanhol como língua estrangeira: uma visão multirepresentacional.** 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

MILAN, Pollianna; KLUGE, Denise Cristina. A sílaba e o acento do espanhol. In: ALVES, Ubiratã Kichhöfel et al. (org.). **Fonética e fonologia de línguas estrangeiras:** subsídios para o ensino. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020. p. 189-226.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 5. ed. São Paulo: Blucher, 2025.

OLIVEIRA, Marta Regina de. **O tratamento da prosódia no ensino de pronúncia de língua espanhola:** crenças e experiências de docentes universitários e estratégias

didáticas. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2025.

SANTOS, Claudia Patricia Galindo dos; MAGALHÃES, Joyce Rodrigues da Silva. **A interferência da língua materna no ensino-aprendizagem de língua inglesa.** Anais Eletrônicos do IV SEFELI, São Cristóvão, v.4, maio 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10045>. Acesso em: 03 out. 2025.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro.** Florianópolis, UFSC, 2011.

SELINKER, Larry. 1972. “**Interlanguage**”: International Review of Applied Linguistics in Language Teachin 10(1–4):209–232.

SILVA, Rosana Aparecida Leitão da; CUNHA, Gabriella Weinz. **Variação linguística: ocorrência de apagamento do fonema /R/ em final de sílaba.** R. Letras, Curitiba, v. 21, n. 32, p. 176-191, mar. 2019.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa que visa analisar a construção da tonicidade do espanhol em estudantes brasileiros, desenvolvido no âmbito do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Caso você aceite participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação serão os seguintes: (i) ler e assinar este termo de consentimento, (ii) fazer a leitura da lista de palavras heterotônicas e não heterotônicas em língua espanhola (iii) fazer a leitura do texto em espanhol. Para fins de análise dos dados, será feita a gravação de áudio durante a realização das leituras.

Durante a realização da pesquisa não haverá riscos aos participantes. Além disso, as informações fornecidas e o material coletado serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sendo tratados de forma confidencial e preservando a identidade dos participantes. Sua participação é voluntária, você poderá, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Se você estiver de acordo em participar voluntariamente desta pesquisa, assine no espaço abaixo.

Eu, _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) sob o número de matrícula _____, concordo em participar deste estudo e autorizo o pesquisador a utilizar os dados por mim fornecidos.

Assinatura do Participante

_____ RN, ____ / ____ / ____

APÊNDICE B – Lista de palavras heterotônicas e não heterotônicas em espanhol**Palavras heterotônicas**

pandemia

alcohol

hola

terapia

alergia

atmósfera

cerebro

élite

burocracia

héroes

Palavras não heterotônicas

psicología

universidad

celular

computadora

ciudades

localización

médicos

situación

miedo

salir

APÊNDICE C – Texto em espanhol sobre a pandemia

Durante la pandemia, muchas personas cambiaron su forma de vivir. Al principio, todos sentíamos un gran miedo a salir de casa, y el simple hola entre vecinos se volvió un gesto raro. En esa situación, el uso del alcohol para desinfectar las manos y las superficies se volvió parte de la rutina.

Las ciudades parecían vacías, la atmósfera era silenciosa y pesada, y el aislamiento afectó el cerebro y las emociones de muchas personas. Por eso, la terapia y la psicología se hicieron tan importantes, ayudando a quienes sufrían de ansiedad o alergia emocional al encierro prolongado.

La universidad se adaptó rápidamente a la enseñanza virtual: los estudiantes asistían a clases por la computadora o el celular, desde diferentes lugares y con distintas condiciones de localización. Fue un proceso complejo, lleno de burocracia, pero también de aprendizaje.

Entre tanto caos, muchos encontraron en los médicos verdaderos ejemplos de héroes, por su dedicación y esfuerzo en los hospitales. La élite política y económica, sin embargo, mostró que no todos enfrentaban las mismas dificultades.

Hoy, al mirar atrás, comprendemos mejor cómo aquella situación transformó nuestras vidas. La salud mental se volvió prioridad, la tecnología se integró más a la educación, y aprendimos que el mundo puede cambiar de un momento a otro, pero que siempre hay esperanza de salir adelante.